“O Humano em toda a sua abrangência não chega de fato a se manifestar através de qualquer ser humano isolado, nem dos membros de um povo sozinho. Manifesta-se apenas através da humanidade inteira.

E se quiseres, o Homem, reconhecer o que tu és quando completo, percorre então as particularidades dos distintos povos da Terra. Recolhe tudo aquilo que por ti mesmo não podes ter; só então te tornarás o homem completo, o qual já tens em ti.

Faz-te atento, apenas, ao que há em teu interior. O que no outro se revela, tu não o tens: no outro precisas buscá-lo. Disse tens, porém, necessidade. Tu o sentes e sabes, quando encontras no outro o que é nele o grande, o que lhe é particular, e isso atua sobre ti profundamente, pois é uma necessidade, que tu não possa ser sem aquilo que do outro recebes, pois que responde a teu desejo anímico-espiritual interior. A constituição básica para Ser Humano completo já existe em cada um; o preenchimento, porém, temos de encontrá-lo ao peregrinarmos através das particularidades do Ser dos distintos povos, espalhados como estão por sobre a Terra.

(...) esse Pleno-Homem completo existe em nós apenas como necessidade, e, portanto em nós essa necessidade deveria madurificar-se em amor pela Entidade Humana toda, pela Entidade Humana que nós não temos, que podemos adquirir quando buscamos com dedicação reconhecer a Ser que vive, justamente com o nosso povo, nos outros povos da Terra.”